

**BAKHTIN, ECO, MORTATTI E SANTOS: VOZES ENTRELAÇADAS PARA A
TESSITURA DE UMA ‘TESE DE PESQUISA’ DA ÁREA DE LINGUÍSTICA E
LITERATURA NO PARADIGMA EMERGENTE E TECNOLÓGICO¹**

**BAKHTIN, ECO, MORTATTI AND SANTOS: INTERWOVEN VOICES IN
THE WEAVING OF A ‘RESEARCH THESIS’ IN THE FIELD OF
LINGUISTICS AND LITERATURE WITHIN THE EMERGING AND
TECHNOLOGICAL PARADIGM**

**BAKHTINE, ECO, MORTATTI ET SANTOS: VOIX ENTRELACÉES DANS
LA TRAME D’UNE « THÈSE DE RECHERCHE » DANS LE DOMAINE DE
LA LINGUISTIQUE ET DE LA LITTÉRATURE SELON LE PARADIGME
ÉMERGENT ET TECHNOLOGIQUE**

Wallace Dantas²
Eliete Correia dos Santos³

RESUMO

O presente artigo é um recorte do capítulo referente à Metodologia de uma tese de doutorado, que está sendo desenvolvida pelo primeiro autor, à luz das orientações do segundo, no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Com esta pesquisa, em nível doutoral, os autores buscam analisar o discurso dos sujeitos orientador e orientando, que são dialógicos, por meio dos discursos relatados, no contexto da pós-graduação de universidades públicas brasileiras. Neste texto, é relatado o processo de tessitura da tese de doutorado, no âmbito dos paradigmas emergentes e tecnológicos, nos quais a produção do texto acadêmico se encontra, passando por considerações sobre o método quali-quantitativo, até chegarmos a uma breve menção ao chamado Método Quadripolar (MQ) que servirá de análise para os dados gerados nesta investigação. Ao final, de

¹ A pesquisa da qual este artigo faz parte foi aprovada, por meio do projeto de doutoramento proposto, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no âmbito do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS), conforme número do parecer 7.286.527, CAAE: 84887824.9.0000.0205, aprovação esta que veio sem restrições e necessidades de alterações, tendo em vista que “os benefícios são evidentes uma vez que trata-se de prática pedagógica crescente, o uso de mediação eletrônica nas orientações acadêmicas na Pós Graduação” (Parecer CEP/UFCG-CCJS).

² Aluno do Doutorado em Linguagem e Ensino, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Mestre em Linguagem e Ensino. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Linguística, pela Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Graduado em Letras, no Centro de Formação de Professora – CFP, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Atualmente, docente (substituto) do Instituto Federal da Paraíba – Campus Itabaiana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9716-644X>. E-mail: wallacedantaspb@hotmail.com / professorwallacedantas@gmail.com

³ Pós-doutorado em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professora permanente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5491-5711>.

forma objetiva, são expostas a contribuição e a importância da referida tese para a grande área de Linguística e Literatura em território brasileiro.

Palavras-chave: metodologia; paradigma emergente e tecnológico; Método Quadripolar; Círculo de Bakhtin.

ABSTRACT

The present article is an excerpt from the chapter on Methodology of a doctoral thesis, which is being developed by the first author under the supervision of the second, within the Graduate Program in Language and Teaching (PPGLE) at the Federal University of Campina Grande (UFCG). Through this doctoral-level research, the authors seek to analyze the discourse of the advisor and the advisee—dialogical subjects—by means of their reported discourses, within the context of graduate studies at Brazilian public universities. This text reports the process of weaving the doctoral thesis within the scope of emerging and technological paradigms, in which the production of academic writing is situated, including considerations on the qualitative-quantitative method, and culminating in a brief mention of the so-called Quadripolar Method (QM), which will serve as the analytical framework for the data generated in this investigation. Finally, in an objective manner, the contribution and importance of the thesis to the broad field of Linguistics and Literature in Brazil are presented.

Keywords: methodology; emerging and technological paradigm; Quadripolar Method; Bakhtin Circle.

RÉSUMÉ

Le présent article constitue un extrait du chapitre consacré à la méthodologie d'une thèse de doctorat, actuellement en cours d'élaboration par le premier auteur, sous la direction du second, dans le cadre du Programme de troisième cycle en Langage et Enseignement (PPGLE) de l'Université Fédérale de Campina Grande (UFCG), au Brésil. Par cette recherche doctorale, les auteurs cherchent à analyser le discours des sujets directeur et dirigé – considérés comme dialogiques – à travers leurs discours rapportés, dans le contexte des études de troisième cycle des universités publiques brésiliennes. Ce texte présente le processus de construction de la thèse de doctorat dans le cadre des paradigmes émergents et technologiques, au sein desquels s'inscrit la production du texte académique. Il aborde également des réflexions sur la méthode quali-quant, avant d'introduire brièvement le dit Méthode Quadripolaire (MQ), qui servira de cadre d'analyse pour les données produites dans cette recherche. Enfin, de manière objective, sont exposées la contribution et l'importance de ladite thèse pour le vaste domaine de la Linguistique et de la Littérature au Brésil.

Mots-clés: méthodologie; paradigme émergent et technologique; Méthode Quadripolaire; Cercle de Bakhtine.

“O maior problema da ciência não é o método, mas a realidade. [...]”.
(DEMO, 1995, p. 16)

QUIÇÁ UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

Este artigo é uma parcial do capítulo de metodologia da tese de doutorado, ora em andamento, que apresenta duas temáticas para investigação: o discurso dialógico de sujeitos sociais, inseridos no contexto da Pós-Graduação (doravante PG) brasileira, e a Inteligência Artificial (doravante IA) generativa e sua (provável) presença no evento discursivo orientação acadêmica.

Essa tese, veiculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, se insere na linha de pesquisa “Ensino de Língua e Formação Docente”, que, para além de outros fatores, estuda os sujeitos nos mais diversos contextos de ensino, identidade, saberes e profissionalidade, sendo, assim, pertencente à área da Linguística Aplicada (LA).

Nesse contexto investigativo, nossa pesquisa em nível de doutorado, apresenta como objetivo geral: analisar o discurso dos sujeitos dialógicos – Orientador e orientando – a respeito da inserção da IA, de softwares e/ou outros recursos possíveis no evento discursivo orientação acadêmica, no contexto dos Programas de Pós-Graduação (PPG) com notas 4, 5, 6 e 7 – na área de Linguística e Literatura (CAPES) no Brasil. Com fins de concretizarmos esse objetivo geral, traçamos os seguintes Objetivos Específicos: i) Apresentar um panorama dos estudos referentes à relação Orientador-orientando, na PG em solo brasileiro, à luz de uma investigação dialógica do discurso; ii) Apontar quais os impactos trazidos pelo uso da IA, de softwares e/ou outros recursos tecnológicos possíveis no evento discursivo orientação acadêmica; iii) Refletir se os sujeitos dialógicos usam com ética, responsabilidade e responsividade a IA, softwares e/ou outros recursos tecnológicos, no evento discursivo orientação acadêmica.

A tese que apresentamos à comunidade acadêmica é a seguinte: Os estudos sobre o evento discursivo Orientação Acadêmica, no contexto da PG na área de Linguística e Literatura, ganham notoriedade no final do século XX aos dias atuais, sofrendo significativas transformações a partir da presença de tecnologias diversas, em especial o uso da Inteligência Artificial (IA), o que resulta em avanços significativos, mas em desafios éticos que merecem um olhar mais atento.

Diante dessas considerações, evocamos, inicialmente, alguns autores nos quais nos fundamentamos na construção metodológica inicial de nosso estudo, que são: Umberto Eco, Mikhail Bakhtin e Maria do Rosário Mortatti para apresentarmos, neste artigo, o tipo de pesquisa que acreditamos ser necessária uma discussão nessa área que estamos inseridos. Em um segundo momento, discorremos sobre o paradigma no qual nossa tese se encontra, principalmente a partir de Santos (2010) e Dosi (1984).

SOBRE A TESSITURA DE UMA ‘TESE DE PESQUISA’ NA GRANDE ÁREA DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

Umberto Eco, em 1977, ao publicar *Come si fa una tesi de laurea*, impressionou o mundo com seu lado pesquisador, professor orientador, considerando, até então, escrever obras como *La Struttura Assente* (1968), *Le poetiche di Joyce* (1965), produções de cunho mais filosófico e literário, por exemplo. Em *Como se faz uma tese*, fundamentamo-nos, por compreendermos esta obra como basilar para um trabalho dessa envergadura que é a elaboração de uma tese de doutoramento.

Antes de mais nada, porém, um ponto esclarecemos: Eco (2016)⁴, como consta nas primeiras palavras do livro, e bem resenhado por Aquino (1986/7), não escreveu para os autores de uma tese de doutorado propriamente dita (ao menos como é conhecida no Brasil nos dias de hoje). Explicamos: no contexto da universidade italiana do século XX, uma tese é um trabalho original, proposta pelo pesquisador que quer receber o título de licenciado ou bacharelado. Outro ponto a ser explicitado, embasado em Eco, é o fato de o livro ser escrito para a produção de uma tese na área de Ciências Humanas – na qual o referido autor sempre atuou e pertenceu.

Diante desses pontos, aparentemente divergentes, esclarecemos que, apesar do nível considerado por Eco ser, basicamente, o da produção de uma tese para a graduação, muito do que lá está exposto se adequa ao contexto de uma produção para uma tese, agora, para o grau de doutor. Já esclarecemos que, no âmbito da LA, o entrelaçamento de vozes é necessário, em especial quando se fala nas teorias dialógicas do discurso de vertente bakhtiniana, fato que dialoga com a área de Linguística e Literatura e Ciências Humanas. Portanto, Eco (2016) se mostra fundamental.

⁴ A edição que estamos usando é da Editora Perspectiva, de 2016.

Para tanto, o autor italiano, na já mencionada obra *Como se faz uma tese*⁵, esclarece, no início, que uma tese, à italiana, se propõe à formatura italiana que corresponde ao nível da licenciatura; enquanto, noutros contextos universitários, uma tese é referente ao título de doutorado que, neste contexto, a tese de doutorado se constitui num trabalho original de pesquisa, “[...] com o candidato deve demonstrar ser um estudioso capaz de fazer avançar a disciplina a que e dedica. [...]” (Eco, 2016, p. 02). A esse desafio, então, nos propomos, considerando o fato de que, nesta tese de doutoramento, visamos a um mapeamento do uso da Inteligência Artificial (doravante IA) no contexto da Pós-Graduação (doravante PG) na área de Linguística e Literatura em território nacional, conforme objetivo geral de nosso estudo; e, por meio dos discursos dos sujeitos envolvidos, analisar essa presença à luz da Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin e Colaboradores.

Com isso, buscamos seguir as orientações/recomendações do autor italiano quando afirma que

[...] é necessário conhecer a fundo o quanto foi dito sobre o mesmo argumento pelos demais estudiosos. Sobretudo, é necessário “descobrir” algo que ainda não foi dito por eles. Quando se fala em “descoberta”, em especial no campo humanista, não cogitamos de invenções revolucionárias como a descoberta da fissão do átomo, a teoria da relatividade ou uma vacina contra o câncer: podem ser descobertas mais modestas, considerando-se resultado “científico” até mesmo uma maneira nova de ler e entender um texto clássico, a identificação de um manuscrito que lança uma nova luz sobre a biografia de um autor, uma reorganização e releitura de estudos precedentes que conduzem à maturação e sistematização das ideias que se encontravam dispersas em outros textos. Em qualquer caso, os outros estudiosos do ramo não deveriam ignorar, porquanto diz algo novo sobre o assunto. (Eco, 2016, p. 02-03)

Nesse sentido exposto por Eco (2016), acreditamos que, em território nacional, considerando este breve levantamento do estado da arte que apresentamos anteriormente⁶, contribuímos com a ampliação da perspectiva bakhtiniana e do Círculo ao propor essa abordagem atrelada ao estudo da IA Generativa no contexto da PG

⁵ Transcrevemos aqui o Sumário da referida obra para uma melhor compreensão do leitor: Nota da Edição * Apresentação à Edição Brasileira * Introdução * 1. Que é uma Tese e para que serve * 2. A escolha do tema * 3. A pesquisa do material * 4. O plano de trabalho e o fichamento * 5. A Redação * 6. A redação definitiva * 7. Conclusões.

⁶ Parte desse ‘estado da arte’ foi publicado nos Anais do Simpósio Nacional de Letras e Linguística (SINAEL): 40 anos do Curso de Letras (1985-2025) em Catalão-GO, promovido pelo Curso de Letras, da Universidade Federal do Catalão – UFCAT no primeiro semestre de 2025.



brasileira. Somado a esse fator, e longe de uma exacerbada pretensão, apresentamos um conhecimento – ao menos até ao momento de escrita deste texto – adequado no tocante ao que propomos como objeto de pesquisa.

A tese que estamos escrevendo é, então, uma “tese de pesquisa”, conforme proposto por Eco (2016) ao apresentar a distinção entre “tese de compilação” e tese de pesquisa”. No tocante ao primeiro tipo, prevalece o destaque à literatura existente (seria, atualmente, o que se encontra nos manuais de pesquisa sobre o levantamento bibliográfico)⁷; o segundo tipo, por sua vez, diz respeito a um trabalho de pesquisa, no qual o pesquisador vai a campo no sentido investigativo do termo, todavia, não significa que o pesquisador não tenha que compilar aspectos da teoria, para, por exemplo, analisar a pesquisa feita em campo. Ambas, cada qual a seu modo, apresentam o seu nível de complexidade, bem como de rigor metodológico, e servem para o fazer científico que se pretende sério (Eco, 2016).

Além desse tipo de pesquisa, ao qual nossa tese se adequa, expomos as regras básicas proposta por Eco (2016, p. 07-08) no tocante à escolha de um tema de pesquisa para um grau de doutoramento, a saber:

- a. Que o tema responda aos interesses do candidato;
- b. Que as fontes de consulta sejam acessíveis;
- c. Que as fontes de consulta estejam manejáveis;
- d. Que o quadro metodológico da pesquisa esteja ao alcance da experiência do candidato. (Eco, 2016, p. 07-08).

Para nossa realidade de pesquisa, temos:

- a. O tema que propomos apresenta o seu embrião ainda no mestrado⁸, no qual trabalhamos com o contexto da PG, especificamente, um programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLetras – UFCG), portanto, corresponde ao nosso interesse investigativo, em especial, o fato de os nossos trabalhos estarem sendo referência na área à qual se propõem (Dantas; Santos, 2022a; Dantas; Santos, 2022b; Dantas; Santos, 2021a, Dantas; Santos, 2021b);
- b. Quanto às fontes de consultas, observando a Análise Dialógica do Discurso (doravante ADD) e a IA Generativa (nossos principais focos de leitura e pesquisa) são acessíveis; e um destaque especial às obras de Bakhtin e o Círculo publicadas pela Editora 34, com traduções diretamente do russo;

⁷ Ver Gil (2004).

⁸ Ver Dantas, 2021.

- c. O manejo das fontes de consulta que propomos em prática diz respeito tanto a material físico, quanto virtual e, como já afirmado, de fácil acesso e consulta;
- d. O quadro metodológico pelo qual optamos para esta pesquisa, à luz do chamado Método Quadripolar (De Bruyne, Herman, De Schoutheete; 1974), dialoga com nossa experiência enquanto pesquisadores, bem como com a própria teoria discursiva que tomo como fundamento para as análises dos dados que delinearemos a posteriori. Ao que nos parece, o Método Quadripolar, em território brasileiro, não foi/está sendo usado em larga escala na nossa área, mas de forma ainda tímida, se pensar, por exemplo, na quantidade de estudos que usam este método em solo europeu, de modo bem especial em Portugal.

À luz das ideias apresentadas por Eco (2016), usamos neste momento, as palavras da professora Mortatti (2010), quando entrevistada para um dossiê específico sobre Metodologia da Pesquisa em Educação⁹, o dossiê “Pesquisa em Educação: métodos e modos de fazer”, publicado em 2010 pela editora Acadêmica e organizado pelas professoras Marilda da Silva e Vera Teresa Valdemarin. Mortatti (2010), no ano de ocasião da entrevista, completava 20 anos de publicação de sua tese de doutorado¹⁰ e, na época da produção da tessitura do texto acadêmico de sua autoria, lia-se amplamente a obra de Umberto Eco que evocamos para a escrita da tese que está em processo de escrita, especificamente da área de Linguística e Literatura, mas que, (in)diretamente também está inserida na grande área da Educação. Essa autora, então, quando indagada sobre o porquê da escolha do tema para sua pesquisa doutoral, assim responde à pergunta:

A tese representa uma tentativa muito pessoal de discutir o problema e a hipótese de investigação e responder a essas questões; mas, articuladamente a essas, a tese busca responder, também de forma muito pessoal, às questões “O que é uma tese (em educação)?”, “Como se faz uma tese (em educação)?”. À época, acompanhando o processo então ainda tímido de criação e implementação sistemática de cursos de pós-graduação stricto sensu, essas questões circulavam no meio acadêmico, especialmente naquele que eu frequentava, onde era bastante lida e divulgada a tradução brasileira do livro *Como se faz uma tese*, de Umberto Eco (1983). É, porém, sobre a fatura do texto da tese, em especial dos procedimentos utilizados para sua elaboração, que eu talvez tenha mais o que dizer.

⁹ Fazemos uso da entrevista intitulada “Como se fez uma tese: entrevista com a autora vinte anos depois”, em que nesse título há uma referência (in)direta à obra de Eco (2016).

¹⁰ A tese de doutorado da Profa. Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti foi orientada pelo Professor Dr. João Wanderley Geraldi e defendida entre 1990/91. Deixamos o link do Lattes da Professora Mortatti para consulta: <http://lattes.cnpq.br/7159018256371571>.

E, agora, novas questões se impõem, como dificuldades que é melhor confessar desde já, para que, ao final, o leitor não se sinta traído e largado à deriva no mar de expectativas em que meus anúncios desagaram. Em se tratando de um texto que já explicita abundantemente seus protocolos de leitura, como explicar o que foi feito, sem cair nas armadilhas ou da redundância, ou do despiste? (Mortatti, 2010, p. 126)

Ao retomar, neste momento, os dizeres da professora Mortatti (2010), pensamos que, com maestria, ela responde e/ou esclarece o que é fazer uma tese no contexto da Educação que, aqui, transpomos para a grande área de Linguística e Literatura. Na nossa tese, justifica-se, inicialmente, o uso da primeira pessoa, por compreendermos, do ponto de vista discursivo bakhtiniano, a evidente responsabilidade que um texto acadêmico deve apresentar – e usar a primeira pessoa, pensamos que expomos claramente a ética e a responsabilidade que assumimos diante do que escrevemos. Acreditamos, então, que não caímos nas armadilhas da redundância ou do despiste, como ponto preocupante e já exposto por Mortatti (2010).

Nesse contexto, a fatura de um texto, de modo particular os procedimentos usados para sua elaboração, tem muito o que dizer aos leitores que com ele se conectam, considerando a responsabilidade, na relação eu-outro, que perpassa a leitura e a compreensão do que está sendo dito no texto escrito. O eu está no texto escrito. O outro está lendo o texto escrito, ou seja, está em contato com o eu, com quem dialoga, concordando ou não. E, nessa relação eu-outro (onde o eu é o texto acadêmico, por isso o uso da primeira pessoa) não está em xeque a concordância ou a discordância quanto ao discurso escrito, mas a responsabilidade, a ética e a responsividade que devem perpassar um texto acadêmico (neste caso, esta tese) que se pretende de valor para o outro (seja este outro o leitor e/ou toda a comunidade acadêmica).

O MÉTODO QUALI-QUANTI E O PARADIGMA EMERGENTE DA CIÊNCIA

Em Dantas (2021), existe o debate sobre a presença incontestável – e quando necessário - do método qualitativo e do método quantitativo, sendo usados em conjunto numa dada pesquisa. E tal defesa desse autor não é à toa.

No contexto da pesquisa em Ciências Humanas, e no caso da produção de nossa tese, especificamente, em Linguística e Literatura, defendemos a necessidade de um espaço democrático e conjunto no tocante a uma pluralidade de pesquisas, tendo em vista o fato do método usado pelo pesquisador não se apresentar reducionista,



considerando este ou aquele método. Fundamentamo-nos, neste momento em Furlan (2008, 2017) para quem o método é uma atividade crítica da ciência, e não uma receita geral e/ou técnica de uma pesquisa, considerando o fato de que para o método não há como separá-lo da teoria, sendo, por assim dizer, uma dicotomia indissociável (método-teoria).

Para Furlan (2017), a quantificação sozinha não se mostra suficiente para que o conhecimento científico seja formulado, pelo fato de que um número só apresentará significado em um determinado contexto analítico. Dito de outro modo: os números devem dialogar com o contexto de análise no qual estejam inseridos para, com isso, apresentarem informações pertinentes para a reflexão a que se pretendem, à luz dos objetivos (geral e/ou específicos) que foram traçados para a pesquisa, porque o método serve exclusivamente para “averiguação da hipótese ou para responder à questão da ciência.” (Furlan, 2017, p. 84)

Reafirmamos, então, que a ciência é um plano (limitado) da compreensão da realidade na qual estamos, porque, à luz do ser e do fazer humanos, existirá sempre uma situação a ser investigada, compreendida, pensada e analisada sob as mais variedades vertentes teórico-metodológicas. Nesse sentido, a quantificação será bem recebida como método, por exemplo, como a observação, caso esteja inserida em um plano de construção do conhecimento – como é o caso da tese que estamos a escrever, considerando que os números apresentados serão fundamentais para a compreensão e a análise dialógica dos dados, por apresentarem um mapeamento realizado junto aos PPGs, compreendidos à luz da teoria dialógica do discurso de Bakhtin e o Círculo.

Diante dessas considerações, o paradigma no qual nossa tese se encontra é o paradigma emergente (Santos, 2010), inicialmente. Falamos inicialmente pelo fato de, a seguir, discorrermos, brevemente, sobre outra (novo) paradigma no qual, também esta tese se encontra. Voltamos ao paradigma emergente.

Antes de discorrermos (novamente) sobre esse paradigma, conforme já falou Santos (2010), o paradigma emergente deriva da crise enfrentada pelo paradigma dominante¹¹ detentor de um modelo de racionalidade científica exclusivo das ciências

¹¹ Paradigma Dominante: como exposto por Santos (2010), a ciência moderna encontra respaldo no modelo de ciência surgido no século XVI, caracterizado pelo predomínio das ciências naturais. Para este autor, somente a partir do século XIX tal modelo de racionalidade é incorporado ao campo das ciências sociais, fazendo surgir um tipo de ‘modelo global da racionalidade científica’. “Esse modelo estabelece uma diferenciação bem clara entre o conhecimento científico de um lado, e de outro, o senso comum e as humanidades. Ou seja, considerada apenas o conhecimento caracterizado pelos princípios epistemológicos e regras metodológicas.” (Costa, 2012, p. 61). Nesse contexto, o conhecimento científico

naturais e do contexto matemático de análise. Para Santos (2010), essa crise adveio de alguns fatores, bem resumidos por Costa (2012, p. 62), a saber:

- a. Essa crise é profunda e irreversível.
- b. Estamos passando por uma revolução científica iniciada com Einstein e a mecânica quântica.
- c. Os sinais que mostram a crise do modelo de racionalidade científica dominante permitem apenas especular sobre um paradigma emergente revolucionário que provocará o colapso das distinções básicas que fundamentam o paradigma emergente. (Costa, 2012, p. 62).

É, então, diante desses fatores que se delineia o paradigma emergente proposto por Santos (2010) e que, ao nosso ver, faz parte da realidade do contexto no qual esta tese se encontra, porque uma das principais características desse novo paradigma é a presença de uma revolução científica, atrelada a uma revolução social, tem-se a presença do paradigma científico e a presença do paradigma social, por assim dizer, constituindo esse paradigma emergente.

Nesse sentido, o paradigma emergente é, conforme mostrado por Costa (2012, p. 62), apresentado a partir dos seguintes pontos:

1. Todo conhecimento científico-natural é científico-social: a diferenciação entre as ciências sociais e as ciências da natureza perde a utilidade.
2. Todo conhecimento é local e total: há uma constante especialização da ciência moderna, o que gera uma compartimentação do conhecimento e um reducionismo arbitrário. O paradigma emergente considera o conhecimento total, seja na totalidade universal de Wigner ou na totalidade indivisiva de Bohm. Mas se é total, também é local e se alicerça em projetos cognitivos locais.
3. Todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum: o conhecimento vulgar, o senso comum é o mais importante. Se a ciência moderna foi pautada contra o senso comum, a ciência pós-moderna reconhece suas virtudes. (Costa, 2012, p. 62)

pautado nas experiências empíricas não apresenta a mesma validade pela ciência moderna, que possui uma lógica matemática de ver e analisar os fatos. Em outras palavras: “a ciência moderna se fundamenta na diferenciação entre as leis da natureza e as condições iniciais.” (Costa, 2012, p. 62).

É no bojo do paradigma emergente (Santos, 2010), que evocamos o paradigma tecnológico desenvolvido por Dosi¹² (1984), que, por sua vez, se inspira no paradigma científico de Kuhn¹³ (1962).

O PARADIGMA TECNOLÓGICO NA TESSITURA DA TESE DE DOUTORADO

Para Dosi (1984¹⁴) um paradigma tecnológico é um conjunto de soluções, extremamente práticas, selecionadas para problemas específicos e fundamentadas em princípios científicos, materiais e organizacionais, que orientam o desenvolvimento das inovações tecnológicas dentro de uma determinada direção. Para Neve e Aguilar Filho (2012), a noção de paradigma tecnológico é fundamental para o entendimento entre tecnologia e ciência – que é o que se propõe na tessitura de nossa tese: estudar ciência linguística a partir de conhecimentos tecnológicos num contexto humano e social de uso e de aplicação.

O paradigma tecnológico funciona como uma “matriz” e/ou “modelo” que guia cientistas sobre: a. quais problemas resolver?, b. como resolvê-los?, c. com quais recursos e métodos os problemas devem ser resolvidos?. E, para que se chegue às respostas dessas perguntas, alguns critérios no paradigma tecnológico devem ser considerados – critérios esses que constituem, ao mesmo tempo, suas características. A saber:

Quadro 1: Principais características do Paradigma Tecnológico à luz de Dosi (1984)

➤ **Seleção de problemas relevantes:**

Define os problemas que a comunidade técnico-científica considera importantes e as formas "aceitáveis" de solucioná-los.

¹² Renomado economista italiano, conhecido principalmente por seus trabalhos sobre a teoria econômica da inovação, mudanças tecnológicas e dinâmicas industriais. Ele nasceu em 1953 e é professor na Scuola Superiore Sant'Anna, em Pisa, Itália, onde dirige o Instituto de Economia. Suas principais contribuições são: 1) Paradigma e trajetória tecnológica; 2) Teoria evolucionária da economia; 3) Crítica à economia neoclássica; 4) Estudos empíricos. Giovanni Dosi é considerado uma figura central nos estudos sobre inovação, sendo fundamental para compreender como as transformações tecnológicas ocorrem e afetam a estrutura produtiva, a competitividade das empresas e o desenvolvimento econômico.

¹³ Filósofo e historiador da ciência norte-americano, amplamente reconhecido por sua obra fundamental "A Estrutura das Revoluções Científicas" (*The Structure of Scientific Revolutions*, 1962), que introduziu conceitos que transformaram profundamente a compreensão sobre o desenvolvimento. Principais contribuições: 1) O conceito de paradigma; 2) Ciência normal e revoluções científicas; 3) Incomensurabilidade.

¹⁴ Caso não tenha ficado claro para o leitor, esclareço: Dosi desenvolveu o paradigma tecnológico considerando o contexto de uso da tecnologia para a economia. Nesta tese, uso a ideia do referido paradigma, naturalmente e agora, atrelado à área de Linguística e de Literatura.

➤ **Restrições e oportunidades:**

O paradigma restringe algumas possibilidades (consideradas ineficientes ou inviáveis) e ao mesmo tempo amplia outras, estimulando o desenvolvimento de certas soluções.

➤ **Direção para a inovação:**

Orienta os esforços inovadores, direcionando os investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e configurando setores industriais.

➤ **Base científica e material:**

É sustentado por avanços científicos e pelo domínio de certos materiais ou processos.

Fonte: Dosi (1984)

Nesse sentido, e tomando como fundamento as características apresentadas referentes ao paradigma tecnológico, apresentamos uma adaptação para nossa tese (que se situa na Área de Linguística e Literatura), mostrando que sua produção dialoga e/ou se insere neste mesmo paradigma. Vejamos:

Quadro 2: Principais características do Paradigma Tecnológico da tese de doutorado

➤ **Seleção de problemas relevantes:**

A relação entre Orientador e orientando, como já bem delineado em pesquisas desenvolvidas em solo brasileiro (Dantas, 2021), mostra-se de grande relevância nos dias atuais. No caso desta tese, essa relação é estudada no âmbito da área de Linguística e Literatura, sendo, portanto, aceita, ao mesmo tempo que inovadora.

(Define os problemas que a comunidade técnico-científica considera importantes e as formas "aceitáveis" de solucioná-los.)

➤ **Restrições e oportunidades:**

O objeto investigativo que proponho nesta tese apresenta oportunidade de (re)significar a relação entre o Orientador e o orientando na pós-graduação na área de Linguística e Literatura em território nacional.

(O paradigma restringe algumas possibilidades (consideradas ineficientes ou inviáveis) e ao mesmo tempo amplia outras, estimulando o desenvolvimento de certas soluções.)

➤ Direção para a inovação:

A área na qual esta tese se insere, como já bem esclarecida, é a grande área de Linguística e Literatura da CAPES/Brasil. Esforço-me, então, para orientar, atrelado à IA e a outros recursos tecnológicos possíveis, uma maneira de orientar na pós-graduação brasileira.

(Orienta os esforços inovadores, direcionando os investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e configurando setores industriais.)

➤ Base científica e material:

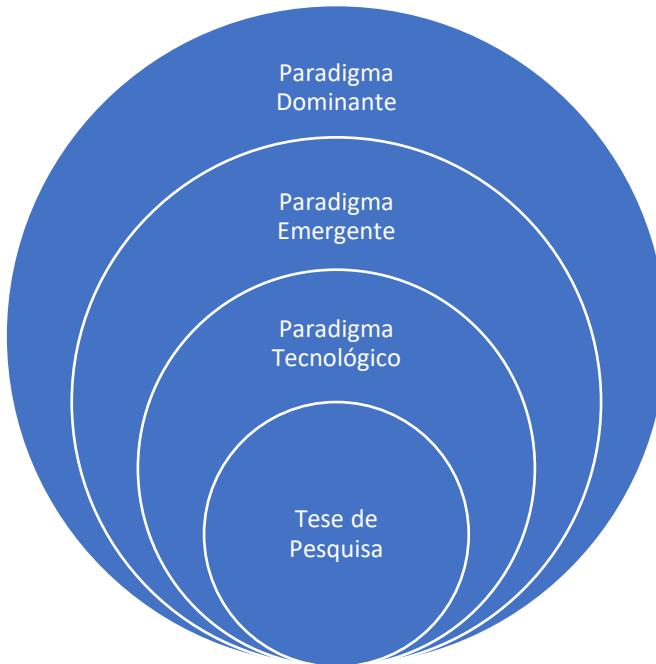
O fundamento científico que uso para a produção desta tese, atrela-se à ADD (Bakhtin e o Círculo), bem como aos estudos da IA Generativa (Trindade e Oliveira, 2024; Russell, 2013), considerando a análise dos dados a partir do chamado Método Quadripolar (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1974).

(É sustentado por avanços científicos e pelo domínio de certos materiais ou processos).

Fonte: autoria própria *apud* (adaptado de) Dosi (1984)

Diante desses esclarecimentos, acreditamos que ficou claro ao leitor o fato de termos, inicialmente, apresentado o paradigma emergente (Santos, 2010) e, seguidamente, ter apresentado o paradigma tecnológico (Dosi, 1984). Naquele, a revolução tecnológica se faz presente como um dos fatores ruptivos do paradigma dominante; enquanto neste, a tecnologia é o elemento central para toda e qualquer ação investigativa, em especial, do ponto de vista organizacional do espaço no qual os sujeitos se encontram. Penso, então, que o esquema abaixo, mostra fielmente “as camadas paradigmáticas” da tese que estamos propondo à comunidade científica brasileira:

Figura 1: “Camadas paradigmáticas da tese de doutorado”



Fonte: autoria própria (2025)

Esclarecendo as camadas: “Paradigma Dominante” é tido como o marco inicial do fazer pesquisa como apresentamos anteriormente. Este paradigma, no século XX, sofreu rupturas abrindo espaço para o chamado Paradigma Emergente que, dentro de vários fatores, possui a tecnologia como elemento-chave para essa transformação, para essa ruptura, em especial na área das Ciências Humanas. Olhando, especificamente, para esta ruptura pautada na tecnologia, e bem anterior a esta nomenclatura proposta por Santos (2010), temos o Paradigma Tecnológico, proposto por Dosi (1984), que toma a tecnologia como fundamental para as ações transformadoras no contexto científico – e que, ao nosso ver, está dentro do Paradigma Emergente. E, considerando essas camadas, dialogando esses universos investigativos, nossa tese de doutorado se encaixa, tanto por ultrapassar os limites canônicos do fazer ciência, por fazer ciência humana, por ter como fundamento, além do ser social, a tecnologia e, por fim, em ter a intenção de pesquisar ações humanas, somada à tecnologia, em contextos reais de uso.

CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS

Este breve recorte, ainda em estado parcial da tese de doutorado em construção, procurou apresentar os fundamentos iniciais de uma pesquisa que se debruça sobre o evento discursivo da orientação acadêmica no âmbito da Pós-Graduação brasileira, articulando duas temáticas centrais e atuais: o discurso dialógico entre orientador e

orientando e a presença, cada vez mais significativa, da Inteligência Artificial generativa nesse espaço de formação e produção de conhecimento. Ao tomarmos como base os aportes teóricos de Bakhtin, Eco e Mortatti, buscamos sustentar uma tessitura metodológica e epistemológica que respeita a complexidade dos sujeitos e das práticas que compõem o universo da linguagem e do ensino, com ênfase na formação docente e no compromisso ético do pesquisador com seu objeto de estudo.

No percurso aqui delineado, Umberto Eco ocupa lugar central. A obra *Como se faz uma tese* (2016) nos orienta, não apenas como manual técnico, mas como suporte epistemológico para refletirmos sobre o que significa, de fato, construir uma “tese de pesquisa” — nas palavras do próprio autor italiano —, que se distingue da mera compilação. Embora escrita para o contexto da licenciatura italiana do século XX, sua aplicabilidade ao contexto do doutorado brasileiro em Ciências Humanas é evidente, especialmente por tratar da relação entre pesquisador, objeto e responsabilidade científica. Ao seguir suas recomendações — como a escolha de um tema coerente com nossos interesses e experiências, o manejo adequado das fontes e a clareza metodológica —, buscamos apresentar uma investigação que responde aos requisitos de um trabalho original e rigoroso, que pretende “dizer algo novo sobre o assunto” (Eco, 2016, p. 3), ainda que dentro dos limites próprios da área humanista.

A esse percurso reflexivo, soma-se a contribuição da professora Maria do Rosário Mortatti (2010), que, ao rememorar o processo de escrita de sua própria tese e os dilemas envolvidos na tessitura textual, reafirma a relevância de Eco como interlocutor no fazer científico em Educação — perspectiva que aqui transladamos para os campos da Linguística e Literatura. Ao retomar suas palavras, compreendemos que a tese não é apenas produto, mas processo — uma escrita que carrega marcas da subjetividade e da responsabilidade do pesquisador, em sua relação com o outro, com o texto e com o campo de saber ao qual se insere. Nesse contexto, a adoção da primeira pessoa, conforme defendemos sob a ótica bakhtiniana, é também uma escolha ética, marcada pela responsividade e pela transparência do posicionamento discursivo.

Além dessas observações, ressaltamos a importância da definição, à luz do rigor metodológico e científico aqui apresentado, do paradigma no qual uma pesquisa dessa envergadura deve estar claramente situada. Acreditamos, e no decorrer de nosso estudo em nível doutoral, com detalhes, esclarecemos que a compreensão do paradigma no qual a pesquisa se situa facilita para o pesquisador o olhar crítico e analítico diante do objeto de investigação que, no nosso contexto, é social, humano e totalmente dialógico.

Assim, reafirmamos que nossa proposta de investigação — centrada na análise do discurso de orientadores e orientandos sobre o uso da IA generativa nos eventos de orientação acadêmica — se configura como uma contribuição pertinente à área da Linguística. Ao articular uma perspectiva dialógica do discurso com as inquietações metodológicas e epistemológicas sobre o que é e como se faz uma tese dentro de um paradigma devidamente definido e esclarecido, conforme problematizado por Eco, Mortatti e Santos, entendemos que este texto inicial cumpre sua função: abrir um espaço de diálogo com a comunidade acadêmica e propor caminhos para pensar o futuro da orientação acadêmica frente aos desafios (e possibilidades) ético-discursivos trazidos pelas tecnologias emergentes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato.** Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza da edição americana *Toward a philosophy of the act*. Austin: University of Texas Press, 1993. (tradução destinada exclusivamente para uso didático e acadêmico)

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável.** Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro 7 João Editores, 2010, 155 p.

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra e Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora34, 2017, 101 p.

DANTAS, Wallace. **A relação Orientador-orientando em um mestrado profissional de formação docente:** uma investigação à luz das ideias do Círculo de Bakhtin. 198 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22995>

DANTAS, Wallace; SANTOS, Eliete Correia dos. A relação Orientador-orientando e os sujeitos dialógicos da pesquisa em um mestrado profissional de uma universidade pública brasileira. **Macabéa- Revista Eletrônica do Netlli**, v. 10, p. 240-263, 2021.

DANTAS, Wallace; SANTOS, Eliete Correia dos. Sobre a relação orientandos-orientadores e metodologia de pesquisa: uma investigação no âmbito de um mestrado profissional no Brasil. **Prolíngua** (João Pessoa), v. 16, p. 31-44, 2021.

DANTAS, Wallace; SANTOS, Eliete Correia dos. Notas sobre os estudos do processo de orientação entre orientador e orientando: dos modelos de universidade a uma reflexão dialógica na pós-graduação stricto sensu brasileira no contexto do Mestrado Profissional (PROFLetras). **Olhar de Professor** (UEPG. Impresso), v. 25, p. 1-24, 2022.

DANTAS, Wallace; SANTOS, Eliete Correia dos. Notas sobre os estudos do processo de orientação entre orientador e orientando: dos modelos de universidade a uma reflexão dialógica na pós-graduação stricto sensu brasileira no contexto do Mestrado Profissional (PROFLetras). **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-24, 2022.

DE BRUYNE, Paul; HERMAN, Jean; DE SCHOUTHEETE, Marc. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os polos da prática metodológica. Lisboa: Editorial Presença, 1974.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DOSI, Giovanni. **Technical change and industrial transformation: the theory and an application to the semiconductor industry**. London: Macmillan, 1984.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FURLAN, Reinaldo. Reflexões sobre o método nas ciências humanas: quantitativo ou qualitativo, teorias e ideologias. **Psicologia USP**, v 28, n. 01, p. 83 – 92, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420150134>

KUHN, Thomas S. **The structure of scientific revolutions**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Pesquisa em educação**: métodos e modos de fazer. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 134 p.

NEVES, Fabrício Monteiro; AGUILAR FILHO, Hélio Afonso de. Dos paradigmas científicos aos tecnológicos: considerações sobre o uso de uma analogia. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia (MG), v. 26, n. 2, p. 23-32, Jan./Jun. 2012.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Caminhos de construção da pesquisa em Ciências Humanas. In: OLIVEIRA, P. S. (Org.) **Metodologia das Ciências Humanas**. Editora Hucitec, São Paulo, 1998, p. 17 – 26.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 16. ed. Porto: B. Sousa Santos e Edições Afrontamento, 2010. 59 p.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad.: Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

Submetido em: 04/11/2025

Aceito em: 16/12/2025